



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE JUIZ DE FORA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Gustavo Moreno Madeira

**DESAFIOS DA POBREZA NO BRASIL: ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL E ESTRATÉGIAS DE  
ENFRENTAMENTO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Luiz Flávio Neubert

Juiz de Fora  
2023

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Gustavo Moreno Madeira, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201872134A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado DESAFIOS DA POBREZA NO BRASIL: ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO, desenvolvido durante o período de 13/07/2022 a 20/12/2023 sob a orientação de Luiz Flávio Neubert, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**GUSTAVO MORENO MADEIRA**

### **Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

# DESAFIOS DA POBREZA NO BRASIL: ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Gustavo Madeira<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho aborda os desafios da pobreza no Brasil, buscando uma compreensão desta problemática. A partir da análise de diversos textos, foram explorados conceitos-chave, como a pobreza relativa, pobreza absoluta e pobreza subjetiva, bem como as tradições culturalistas e socioeconômicas associadas a esse fenômeno. Além disso, foram examinadas as diferentes abordagens metodológicas para a estimação das linhas de indigência e de pobreza, tendo em vista a realidade brasileira. Nesse contexto, a utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) foi destacada como uma importante fonte de dados para compreender a pobreza no país. A análise das estratégias de enfrentamento da pobreza revelou a relevância de políticas sociais de transferência de renda, acesso a serviços básicos, geração de emprego e renda, fortalecimento da participação social, bem como uma abordagem integrada e territorializada. Diante dessas discussões, é crucial reconhecer a complexidade da pobreza e a necessidade de abordagens multidimensionais e integradas para enfrentar esse desafio. O Trabalho propõe a construção de políticas públicas que priorizem a justiça social, a equidade e a garantia dos direitos humanos como fundamentais para a redução da pobreza e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: pobreza, enfrentamento, estratégias, multidimensionalidade, Brasil.

## Introdução

No contexto acadêmico, a abordagem crítica das questões sociais desempenha um papel fundamental na compreensão e na busca por soluções para os desafios contemporâneos. Ao explorar o artigo "Admirável Mundo Novo: o novo contexto da política" e a obra "As Consequências da Modernidade" de Anthony Giddens e "Os Desafios da Pobreza" de Luís Capucha, somos convidados a refletir sobre os conceitos e as complexidades que permeiam as sociedades atuais.

## Admirável Mundo Novo

No artigo "Admirável Mundo Novo: o novo contexto da política", Anthony Giddens nos conduz por uma análise das transformações sociais e das novas configurações da modernidade. O autor explora temas como globalização, individualização, desigualdades e riscos globais, fornecendo uma visão crítica sobre as consequências desses processos para as estruturas sociais.

Giddens argumenta que a globalização e as mudanças tecnológicas têm implicações profundas nas relações sociais e nas dinâmicas de poder. Ao mesmo tempo em que essas transformações oferecem oportunidades, elas também criam desafios complexos, como o aumento da desigualdade, a fragmentação social e a perda de referências tradicionais. O autor nos convida a

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Luiz Flávio Neubert.

repensar as formas de organização social e a desenvolver estratégias para enfrentar os dilemas contemporâneos.

## **Conceitos**

A partir do texto “À volta dos Conceitos” entramos no universo dos desafios da pobreza, abordado por Luís Capucha em sua obra. O autor explora as múltiplas dimensões da pobreza e as interações entre economia sociedade e sistema político.

Capucha apresenta a pobreza como uma realidade multidimensional, indo além da mera falta de recursos financeiros. Ele enfatiza a importância de considerar fatores como exclusão social, falta de acesso a serviços básicos, desigualdade de oportunidades e marginalização política para uma compreensão abrangente da pobreza. Nesse sentido, o autor nos convida a refletir sobre as causas e as consequências desse fenômeno, bem como a desenvolver estratégias eficazes de combate à pobreza.

“Basta atentar no modo tão diverso como “o pobre” aparece referido na literatura sociológica, umas vezes como “o marginalizado, mal socializado, estigmatizado”, outras vezes como o “explorado, o alienado”, ou como “o dependente, sem autonomia nem recursos” e outras ainda como “o desvinculado, o desafiado, o isolado”. O “pobre” ou o “excluído” é visto sempre como alguém a quem falta alguma coisa, sendo essa coisa umas vezes o rendimento, se o discurso sobre a pobreza tem como pano de fundo o problema da redistribuição dos rendimentos; outras vezes o trabalho, se o problema do pobre é a exclusão face ao mercado de emprego e ao conjunto de recursos que ele proporciona; outras vezes ainda a autonomia e competências culturais, se o discurso sobre a pobreza salienta a condição moral da “sub-classe”, por vezes dependente, por vezes “perigosa”.”

Capucha (2004, p. 86)

À medida que exploramos esses conceitos e desafios, torna-se evidente a necessidade de uma análise crítica das estruturas sociais, políticas e econômicas que moldam a nossa sociedade. Os estudos de Giddens e Capucha nos convidam a repensar as formas de organização social, a buscar soluções inovadoras e a promover mudanças significativas na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Ao longo deste trabalho de conclusão de curso, vamos nos aprofundar nessas ideias, examinando os debates teóricos e as propostas práticas que surgem dessas obras. Por meio de uma análise crítica e reflexiva, buscaremos contribuir para um maior entendimento dos desafios enfrentados pelas sociedades contemporâneas.

É importante entendermos as noções de pobreza relativa, pobreza absoluta e pobreza subjetiva. Esses conceitos oferecem perspectivas distintas para compreender a complexidade e as diferentes dimensões da pobreza.

## **Pobreza relativa**

A pobreza relativa refere-se à condição de privação em relação à média ou ao padrão de vida de uma determinada sociedade ou grupo social. Segundo Capucha (2004) às necessidades consideradas básicas e os níveis mínimos da sua satisfação são relativos a padrões normativos ou majoritariamente partilhados em cada sociedade.

A pobreza relativa é uma medida comparativa que leva em consideração a distribuição de renda e a desigualdade dentro de uma sociedade. Nesse contexto, uma pessoa ou família é considerada pobre se seus recursos e condições de vida estiverem significativamente abaixo da média da sociedade em que vivem, é uma abordagem dinâmica que está sujeita a mudanças na medida em

que os padrões de vida e a distribuição de renda se modificam. Assim, a pobreza relativa não é fixa, mas sim um indicador relacional que reflete a posição socioeconômica de um indivíduo ou grupo em relação aos demais membros da sociedade.

### **Pobreza absoluta**

Em contrapartida, a pobreza absoluta é uma condição na qual indivíduos ou famílias não têm acesso aos recursos básicos necessários para atender suas necessidades fundamentais, como alimentação, moradia, saúde e educação. Trata-se de uma medida mais objetiva e universalmente aplicável, pois não depende da comparação com outras pessoas ou grupos. De acordo com Capucha (2004) o conceito de pobreza absoluta estão as pessoas, as famílias e os grupos cujos recursos são insuficientes para garantir a manutenção da "eficiência física", ou para satisfazer as necessidades básicas.

A pobreza absoluta é geralmente definida em termos de linhas de pobreza estabelecidas por critérios socioeconômicos e necessidades humanas básicas. Essas linhas de pobreza podem variar de acordo com o contexto e o país, mas visam estabelecer um padrão mínimo de subsistência que todos devem alcançar para serem considerados acima da linha da pobreza absoluta.

### **Pobreza subjetiva**

A pobreza subjetiva refere-se às percepções individuais e subjetivas de privação e insuficiência econômica. Diferente das medidas objetivas de pobreza, a pobreza subjetiva leva em consideração as próprias percepções e experiências dos indivíduos em relação às suas condições de vida. Segundo Capucha (2004)

"O conceito de pobreza subjetiva permite uma aproximação ao fenômeno a partir das representações prevalentes numa determinada sociedade a respeito do que é ser pobre ou de quem são os pobres" Capucha (2004, p. 32)

Essa perspectiva considera que a pobreza não se restringe apenas a aspectos materiais, mas também envolve dimensões psicológicas e sociais. A pobreza subjetiva pode ser influenciada por fatores como o sentimento de vergonha, exclusão social, falta de oportunidades e ausência de segurança econômica.

Ao compreender esses diferentes conceitos de pobreza, é possível obter uma visão mais abrangente dos desafios enfrentados pelas pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Cada abordagem oferece uma perspectiva única para analisar e abordar a pobreza, destacando a necessidade de estratégias multidimensionais e contextualizadas para enfrentar esse problema complexo.

### **Modernidade**

Continuaremos nossa análise explorando o capítulo II do livro "As Consequências da Modernidade" de Anthony Giddens, intitulado "As Dimensões Institucionais da Modernidade". Neste capítulo, Giddens examina a natureza da modernidade e seus impactos nas sociedades contemporâneas.

Giddens define a modernidade como um conjunto de mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorreram ao longo dos últimos séculos. Essas transformações envolvem a transição de sociedades tradicionais para sociedades modernas, marcadas pela industrialização, urbanização, individualização e globalização.

A modernidade é caracterizada por uma série de elementos distintivos, como a racionalidade instrumental, a busca pelo progresso científico e tecnológico, a separação de tempo e espaço, a

fragmentação social e a crescente interconectividade global. Esses aspectos moldam as estruturas institucionais e as dinâmicas sociais das sociedades modernas.

A modernidade trouxe consigo uma série de impactos e consequências nas esferas política, econômica, social e cultural.

“A força militar das autoridades governantes dependia de alianças com príncipes ou senhores da guerra locais, que tendiam sempre ou ao rompimento com ou ao desafio direto aos grupos governantes. O monopólio bem-sucedido dos meios de violência dentro de fronteiras territoriais precisas é específico do estado moderno. Como o é igualmente a existência de vínculos específicos com o industrialismo, permeando as organizações militares e os armamentos à sua disposição. A "industrialização da guerra" muda radicalmente o caráter desta, introduzindo uma era de "guerra total" e mais tarde a era nuclear.”  
Giddens (1991, p. 55)

Giddens argumenta que a modernidade resultou em um aumento significativo da capacidade humana de controlar e transformar o ambiente natural, bem como de moldar as instituições sociais de acordo com as necessidades e interesses humanos.

No entanto, essas transformações também geraram desafios e dilemas complexos. A modernidade é marcada pela desigualdade social, pela exploração econômica, pela alienação, pela perda de tradições e pela fragmentação das identidades individuais e coletivas. A busca incessante por inovação e progresso tecnológico muitas vezes resulta em impactos ambientais negativos, desigualdades socioeconômicas e exclusão social.

### **Países sul-americanos**

Ao discutir os impactos e as consequências da modernidade, Giddens (1991) argumenta sobre a perspectiva dos países sul-americanos. Essas nações enfrentam desafios particulares ao se inserirem na lógica da modernidade, muitas vezes vivenciando processos de colonização, dependência econômica e instabilidades políticas.

Segundo Oliveira (2004) nos países sul-americanos, a modernidade gerou dinâmicas complexas de desenvolvimento desigual, polarização social, concentração de poder e marginalização de determinados grupos populacionais. A compreensão dessas realidades é fundamental para analisar os impactos da modernidade e buscar alternativas para enfrentar seus desafios.

Dessa forma, ao abordar as dimensões institucionais da modernidade, enfocando os países sul-americanos, este trabalho busca aprofundar a compreensão das consequências sociais, políticas e econômicas desse processo. Será realizada uma análise crítica das estruturas institucionais vigentes, identificando as oportunidades e os desafios enfrentados pelos países sul-americanos no contexto da modernidade.

Segundo Oliveira (2004) a globalização da pobreza refere-se ao fenômeno em que a integração econômica e a influência do neoliberalismo nas políticas sociais dos países resultam em um aumento significativo da pobreza e da desigualdade.

Nos países latino-americanos, a globalização da pobreza tem tido impactos profundos nas estruturas socioeconômicas e políticas. A implementação de políticas neoliberais, que enfatizam a liberalização econômica, a redução do papel do Estado e a abertura aos fluxos globais de comércio e investimentos, muitas vezes resulta em desequilíbrios e desafios para as democracias dessas nações.

A busca por maior competitividade e atração de investimentos muitas vezes resulta em políticas de ajuste estrutural que têm impactos negativos sobre os setores mais vulneráveis da

sociedade. Cortes em gastos sociais, privatizações, flexibilização do mercado de trabalho e redução da proteção social podem aprofundar as desigualdades e aumentar os níveis de pobreza.

Além disso, a globalização da economia traz consigo a competição internacional, o que pode resultar em uma maior exploração dos recursos naturais e dos trabalhadores latino-americanos. Essa exploração pode agravar ainda mais as condições de vida das populações mais marginalizadas, perpetuando a pobreza.

É importante compreender e analisar esses impactos nos países latino-americanos, considerando as particularidades de cada nação. Diferentes contextos políticos, econômicos e sociais podem influenciar a maneira como a globalização da pobreza se manifesta em cada país da região.

Ao explorar a globalização da pobreza nos países latino-americanos, este trabalho visa fornecer uma visão crítica desses processos, analisando as consequências para as democracias, as estruturas sociais e as políticas públicas

## **Pobreza**

De acordo com Capucha (2004), no contexto da pobreza, no Brasil, é importante compreender que ela é um fenômeno complexo e multidimensional. Caracteriza-se pela privação de recursos materiais, sociais e econômicos, que afetam o acesso a necessidades básicas como alimentação, moradia, saúde, educação e participação social.

## **Tradição culturalista e tradição socioeconômica da pobreza**

No debate sobre a pobreza no Brasil, as perspectivas culturalista e socioeconômica são relevantes para compreender suas causas e consequências.

A tradição culturalista enfatiza aspectos culturais, normas, valores e comportamentos presentes em determinados grupos sociais como fatores que perpetuam a pobreza. Argumenta-se que certas práticas culturais, como a falta de planejamento familiar, o conformismo ou a falta de ambição, podem contribuir para a reprodução da pobreza.

Já a tradição socioeconômica analisa a pobreza como resultado de fatores estruturais e socioeconômicos, como desigualdade de renda, falta de acesso a oportunidades, emprego precário, discriminação social e desigualdade de gênero. Essa perspectiva ressalta a importância de políticas públicas e mudanças estruturais para combater a pobreza.

## **Linha da pobreza**

Segundo Rocha (2000) a linha da pobreza no Brasil envolve a estipulação de um limiar mínimo de renda ou consumo necessário para garantir uma vida digna. Essa linha é fundamental para mensurar a extensão da pobreza e para orientar a formulação de políticas públicas de combate à pobreza.

No contexto brasileiro, existem diferentes abordagens e critérios utilizados na definição da linha da pobreza. Alguns dos principais métodos são:

### **Linha da pobreza absoluta**

Segundo Rocha (2000) este método estabelece uma linha fixa em termos monetários, que representa um valor mínimo de renda ou consumo necessário para satisfazer as necessidades básicas. Essa linha é geralmente calculada com base em dados sobre a cesta básica de alimentos e outros itens essenciais. É um critério estático e não considera as mudanças nos padrões de vida ao longo do tempo.

### **Linha da pobreza relativa**

Diferente do método anterior, segundo Rocha (2000) essa abordagem utiliza uma linha de pobreza relativa, que está relacionada à distribuição de renda na sociedade. A linha de pobreza é

estabelecida com base em uma porcentagem da renda média ou mediana da população. Esse critério leva em consideração a desigualdade social e permite uma análise mais dinâmica da pobreza.

### **Linha da pobreza multidimensional**

Segundo Rocha (2000) essa abordagem considera não apenas a renda, mas também outras dimensões da pobreza, como acesso a serviços básicos, educação, saúde, moradia, entre outros. A linha de pobreza é estabelecida com base em uma combinação de indicadores que refletem essas diferentes dimensões. Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente e complexa da pobreza, considerando suas múltiplas facetas.

No Brasil, o governo federal utiliza a linha da pobreza absoluta como referência para a identificação das pessoas em situação de pobreza. Essa linha é estabelecida com base em valores monetários e é atualizada periodicamente para acompanhar as mudanças nos preços dos alimentos e outros itens essenciais.

É importante ressaltar que a definição da linha da pobreza no Brasil é um tema sujeito a debate e pode variar entre diferentes instituições e pesquisadores. A escolha da abordagem e dos critérios metodológicos influencia diretamente os resultados obtidos e as políticas públicas adotadas para o combate à pobreza.

Ao discutir a definição da linha da pobreza no Brasil, é essencial considerar as implicações dessas escolhas metodológicas e avaliar a adequação dos critérios adotados para refletir a realidade socioeconômica e as necessidades da população brasileira. A análise crítica dessas definições contribui para uma compreensão mais aprofundada da pobreza no país e embasa a formulação de políticas mais eficazes e inclusivas.

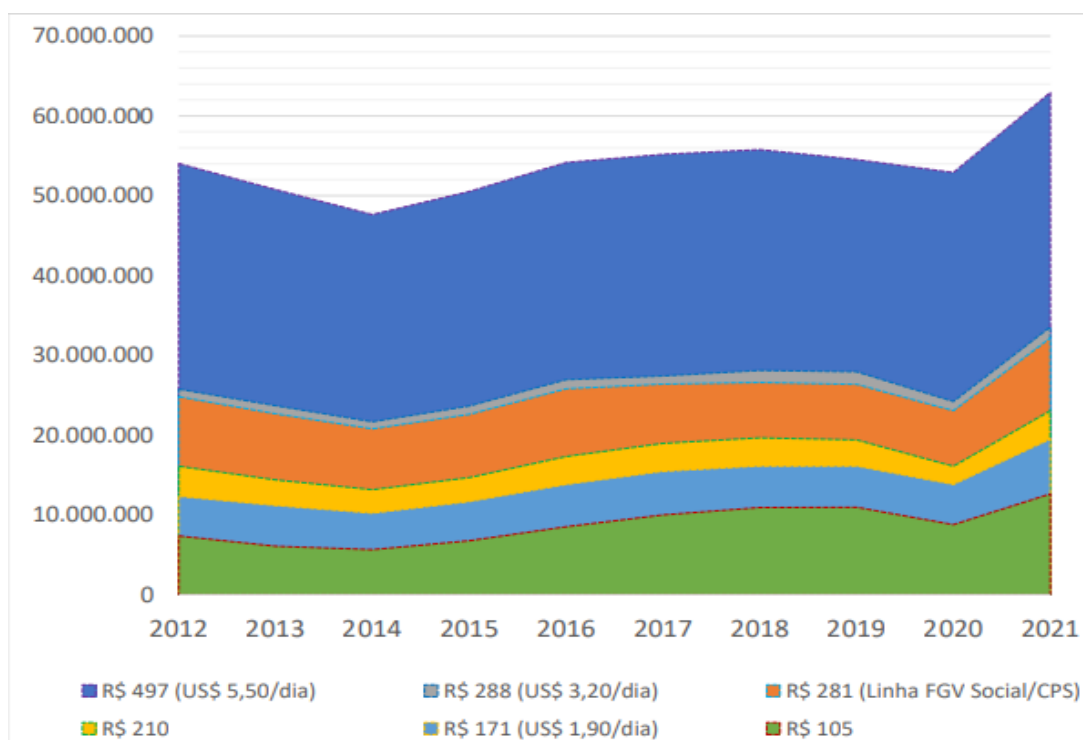
### **População pobre segundo Linhas de Pobreza**

Com base nos microdados da PNAD, que expressam as linhas de pobreza mensais a preços do último trimestre de 2021, observamos um aumento preocupante na taxa de pobreza no Brasil em comparação aos últimos anos. Esse aumento destaca a importância crítica de políticas públicas para combater a pobreza, especialmente em grupos vulneráveis, como famílias de mães solteiras e residentes de áreas rurais.

“O contingente de pobres brasileiros em 2021 é o maior da série histórica iniciada em 2012. O gráfico abaixo demonstra isto a olho nu para várias linhas de pobreza usadas no país, mas isto vale para um contínuo de valores, ou seja, para qualquer linha de pobreza no intervalo relevante.”Neri (2020, p. 5)

A análise ressalta a necessidade de estratégias que considerem as desigualdades existentes na sociedade brasileira, ao mesmo tempo que aponta para a importância de futuras pesquisas que explorem as causas subjacentes da pobreza e avaliem o impacto das políticas sociais no enfrentamento da pobreza.

### **População Pobre segundo Linhas de Pobreza (2012-2021)**



Fonte: FGV Social a partir dos microdados da PNADC(2012-2021)

OBS: \* Linhas de pobreza expressas em termos mensais a preços do último trimestre de 2021.

### PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)

A PNAD é uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que tem como objetivo produzir informações socioeconômicas e demográficas sobre a população brasileira. Ela é conduzida anualmente e abrange uma amostra representativa de domicílios em todo o país.

A PNAD tem sido amplamente utilizada como fonte de dados para a análise da pobreza no Brasil. Através dos dados coletados pela pesquisa, é possível obter informações relevantes sobre a renda, o emprego, as condições de vida e outros aspectos socioeconômicos da população.

### Número de Pessoas Abaixo e Acima da Linha de Pobreza no Brasil (1992-2004)

Ano	Não pobres	Pobre I	Pobre II	Extrema pobreza	Pobre total
1992	75,35	51,14	3,20	10,03	64,37
1993	75,55	53,67	2,87	9,51	66,05
1995	89,63	46,46	3,25	8,08	57,79
1996	91,37	48,27	2,56	6,77	57,60
1997	93,20	49,45	2,34	6,78	58,57
1998	96,12	48,84	2,35	5,80	56,99
1999	97,63	54,12	2,09	5,39	61,60
2001	102,70	57,01	2,18	4,13	63,33
2002	106,28	57,19	1,96	3,50	62,65
2003	105,40	61,07	1,76	3,23	66,05
2004	111,47	57,68	1,69	2,61	61,98
Taxa média de crescimento (% ao ano)	3,15	1,60	-5,11	-10,50	0,19 n.s.

Fonte: PNAD-IBGE.

Ao analisar a pobreza no Brasil, a PNAD permite identificar a proporção de pessoas ou famílias que se encontram abaixo da linha de pobreza estabelecida, bem como compreender a distribuição da renda e a desigualdade social. Além disso, a PNAD também pode fornecer insights sobre outras dimensões da pobreza, como acesso a serviços básicos, educação, saúde e moradia.

Apesar de ser uma importante fonte de dados, a PNAD possui algumas limitações e desafios que devem ser considerados. Entre eles, destacam-se a Amostragem que é baseada em uma amostra populacional, o que implica possíveis margens de erro e representatividade. Outra limitação é em relação a definição de pobreza, os critérios específicos que a PNAD utiliza para identificar a linha da pobreza, como renda per capita. Essa definição pode ser alvo de discussões e diferentes abordagens podem gerar resultados divergentes.

Embora a PNAD forneça uma ampla gama de informações, nem todos os aspectos da pobreza são capturados pela pesquisa. Outras fontes de dados e abordagens complementares podem ser necessárias para uma compreensão mais abrangente da pobreza.

Ao utilizar a PNAD como fonte de dados para análise da pobreza no Brasil, é importante estar ciente de suas limitações e considerar outras fontes e abordagens para uma análise mais completa. A combinação de diferentes dados e métodos pode enriquecer a compreensão da pobreza e subsidiar políticas públicas mais efetivas no combate à pobreza no país.

Ao explorar os dados da PNAD, é essencial aplicar uma análise crítica e contextualizada, levando em consideração as características socioeconômicas e demográficas específicas do Brasil. Isso permitirá uma abordagem mais precisa e fundamentada da pobreza no país.

### **Enfrentamento da pobreza no Brasil**

Antes de discutir as formas de enfrentamento da pobreza, é essencial compreender o contexto em que essas estratégias são implementadas. O Brasil é um país marcado por profundas desigualdades sociais e econômicas, o que requer abordagens específicas para combater a pobreza.

De acordo com Yazbek (2010) uma das principais estratégias de enfrentamento da pobreza no Brasil é a implementação de políticas sociais de transferência de renda. Programas como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) visam garantir um mínimo de recursos financeiros às famílias em situação de vulnerabilidade, promovendo a redução da pobreza e a inclusão social.

Além das transferências de renda, é fundamental garantir o acesso da população em situação de pobreza a serviços básicos de qualidade, como saúde, educação, moradia e saneamento. Investimentos nessas áreas contribuem para a melhoria das condições de vida e redução da pobreza de forma estrutural. Outra estratégia no enfrentamento da pobreza é o estímulo à geração de emprego e renda. Isso pode ser feito por meio de políticas de incentivo à economia local, à formação profissional, visando criar oportunidades de trabalho e melhorar as condições socioeconômicas das pessoas em situação de pobreza.

Um aspecto fundamental no enfrentamento da pobreza é o fortalecimento da participação social. Isso implica incluir as pessoas em situação de pobreza nos processos de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. O engajamento da sociedade civil, movimentos sociais e organizações não governamentais é crucial para garantir que as políticas de enfrentamento da pobreza sejam efetivas e adequadas às necessidades da população.

É importante adotar uma abordagem integrada e territorializada no enfrentamento da pobreza. Isso significa considerar as particularidades de cada região do país e implementar ações específicas de acordo com as demandas locais. O desenvolvimento de políticas articuladas, que considerem a interseccionalidade das desigualdades, contribui para um enfrentamento mais eficaz da pobreza.

Ao explorar as diferentes formas de enfrentamento da pobreza no Brasil, é necessário avaliar a efetividade e os desafios enfrentados por cada uma dessas estratégias. A análise crítica dessas

políticas contribui para o aprimoramento das ações de combate à pobreza e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## **Conclusão**

A partir deste trabalho foi possível explorar alguns textos que abordam a temática da pobreza e suas diferentes dimensões. Através da análise desses textos, pudemos compreender os desafios enfrentados no combate à pobreza, bem como as estratégias e políticas adotadas para enfrentar essa questão social.

Inicialmente, nos deparamos com o artigo "Admirável Mundo Novo: o novo contexto da política" de Anthony Giddens, que nos proporcionou uma visão geral da modernidade e de seus impactos na sociedade. Em seguida, exploramos o conceito de pobreza, suas tradições culturalistas e socioeconômicas, bem como a definição da linha da pobreza no Brasil, conforme discutido no texto de Luís Capucha.

A globalização da pobreza nos países latino-americanos, conforme abordada por Maria José Galleno de Souza Oliveira, nos permitiu compreender os efeitos das políticas sociais do Estado Neoliberal nas democracias desses países. Essa perspectiva ampliou nossa compreensão sobre a relação entre a pobreza e os processos de globalização.

Prosseguindo com nossa análise, nos aprofundamos no texto de Sonia Rocha, que discutiu as opções metodológicas para a estimação das linhas de indigência e de pobreza no Brasil. Essa abordagem metodológica nos auxiliou a compreender a importância da definição da linha da pobreza e as limitações inerentes a esse processo.

Através do texto de Angela Kageyama e Rodolfo Hoffmann, pudemos explorar a utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) como fonte de dados para analisar a pobreza no Brasil. Compreendemos a relevância desse instrumento para obter informações socioeconômicas e demográficas sobre a população brasileira e sua contribuição na compreensão da pobreza no país.

Por fim, analisamos o texto de Maria Carmelita Yazbek, que abordou as diferentes formas de enfrentamento da pobreza no Brasil. Exploramos políticas de transferência de renda, acesso a serviços básicos, geração de emprego e renda, fortalecimento da participação social, bem como a importância de uma abordagem integrada e territorializada no combate à pobreza.

Diante dessa ampla análise, é possível concluir que a pobreza no Brasil é um desafio complexo que requer abordagens multidimensionais e integradas. A compreensão das diferentes dimensões da pobreza, a definição adequada da linha de pobreza e a utilização de fontes de dados confiáveis são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas.

Nesse sentido, é crucial promover o diálogo entre pesquisadores, formuladores de políticas, sociedade civil e população em situação de pobreza, a fim de criar estratégias de enfrentamento mais eficientes e inclusivas. O combate à pobreza deve estar ancorado em princípios de justiça social, equidade e garantia dos direitos humanos, visando a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre da pobreza.

Espera-se que este trabalho contribua para a ampliação do conhecimento sobre a pobreza no Brasil, destacando a importância de abordagens multidisciplinares e integradas no enfrentamento desse desafio social. É fundamental que as discussões e reflexões apresentadas aqui sejam incorporadas no debate público e na formulação de políticas públicas que visem a redução da pobreza e a promoção da igualdade de oportunidades para todos os brasileiros.

## REFERÊNCIAS

CAPUCHA, Luís. **Desafios da Pobreza**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2004.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

NERI, Marcelo. **Mapa da Nova Pobreza**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

OLIVEIRA, Maria José Galleno de Souza. **A Globalização da Pobreza: Impactos das Políticas Sociais do Estado Neoliberal nas Democracias dos Países Latino-Americanos**. São Paulo, 2004.

ROCHA, Sonia. **Opções Metodológicas para a Estimação de Linhas de Indigência e de Pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro, abril de 2000.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.